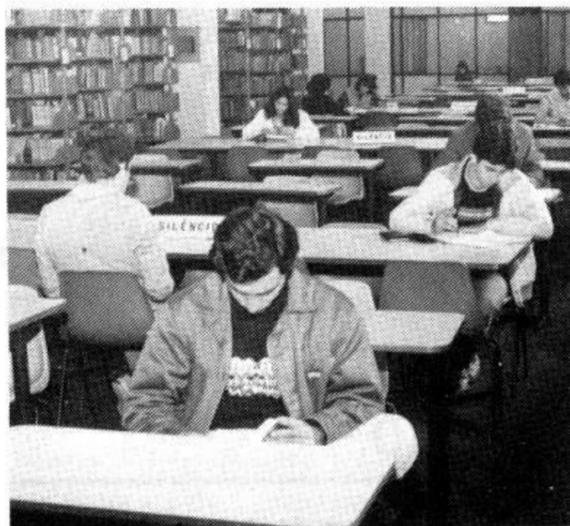




Toda uma estrutura...



...a serviço do estudo, investigação e pesquisa

Patrimônio Cultural

Biblioteca Central tem 126 mil livros

Aquela idéia antiga de biblioteca acanhada, escura, com ar de mofo — nada tem a ver com a Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que leva o nome de «Irmão José Otão», em homenagem ao ex-reitor (1954-78), educador e pensador católico, autor de uma enorme obra de ensaios e reflexões, publicada em livros, revistas e jornais.

A Biblioteca Central da PUC é um amplo prédio de três pavimentos, moderno, funcional. No centro do edifício, há um jardim com chafariz, bancos, recantos para leituras e estudos.

No 1º andar, os alunos da PUC podem dispor de uma biblioteca de 126.715 livros, com 79.311 títulos, atendida por 36 funcionários. «Ainda há todo um pavimento vazio para expandi-la, quando necessário», revela o diretor da Biblioteca Central, professor Aureliano Calvo Hernandez, prevenindo que ela poderá abrigar mais de 300 mil volumes.

No primeiro semestre deste ano, os estudantes da PUC fizeram 61.628 consultas na Biblioteca Central, utilizando o salão de leituras ou as 31 salas para pesquisas, das quais duas são destinadas exclusivamente para manusear livros raros, principalmente anteriores ao século XIX. Não só alunos da

Universidade, mas qualquer pessoa pode pesquisar na Biblioteca Central. Apenas a retirada de livros é exclusiva dos professores e acadêmicos da PUC, que terão de se associar à Biblioteca, pagando uma taxa simbólica de Cr\$ 500,00 por semestre. Somente este ano, já foram retirados por empréstimo 21.961 obras. Para a conservação dos livros, há um setor de encadernação e de renovação.

Aprimoramento

«Atendendo solicitações de unidades, professores e pesquisadores — explica o diretor — a Biblioteca vem, permanentemente, aumentando seu patrimônio, através da compra de livros ou de doações». No primeiro semestre, foram recebidas 1.757 doações e adquiridas 1.350 obras culturais e científicas, para acompanhar as reflexões e conquistas da civilização.

A Biblioteca Central ainda possui uma Mapoteca e uma Hemaroteca, com jornais e revistas. São assinadas 36 revistas nacionais e 89 estrangeiras.

Também está em fase de montagem uma sala para projeção de filmes e oito salas para o uso da Videoteca, que vem sendo instalada com a criação do Pró-Vídeo — Núcleo de Vídeo produção, o qual já produz programas para utilização como recurso didático.

Democratização da Universidade

Terão de ser encontrados mecanismos para democratizar o Ingresso na Universidade, tanto na estatal quanto na particular. Esta foi a principal conclusão chegada em reunião da Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC), realizada em Santos, de 20 a 22 de julho, que contou com a participação do reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Francisco Rauch.

O reitor da PUC relatou que dois itens dominaram a reunião da ABESC: «Identidade das Instituições de Ensino Superior Católicas» e «Democratização das instituições». Com relação ao primeiro assunto, foi enfatizado, mais uma vez, que uma universidade católica precisa ter um projeto educacional próprio, com base na doutrina cristã como é transmitida pela Igreja, e, a partir daí, buscar a qualificação do ensino, pesquisa e extensão.

Ao ser profundada a necessidade de democratizar o acesso à Universidade, os reitores das instituições católicas defendem o fim do ensino superior indiscriminadamente gratuito. «No sistema atual, nota-se, de uma maneira geral, que apenas as classes de maior renda, que podem usufruir de um ensino de 1º e 2º graus mais qualificado, têm acesso às Universidades estatais, estudando de graça. Os demais, de menor renda, geralmente conseguem vagas apenas nas Universidades particulares, tendo de arcar com as anuidades», observou Norberto Rauch.

Para terminar com esta anomalia, a ABESC propõe que as pessoas de maior poder aquisitivo devem subsidiar seus estudos. Aos demais, de acordo com esta renda, precisam ser colocados meios para que ele possa fazer um curso superior, se assim desejar: seja através de bolsas de estudo, reduções, descontos ou crédito educativo. «Obviamente, isso exige que o Governo destine maiores recursos ao ensino superior como um todo e às boas Universidades particulares, para que elas possam participar deste esforço indispensável pela democratização do ingresso à Universidade», concluiu Norberto Rauch.

Administração da Universidade

No último número do **INFORMATIVO PUCRS**, prometi explicar como são aplicados os recursos financeiros da Universidade.

Podemos agrupar as despesas em três grandes itens:

1. Pagamento de pessoal e respectivos encargos sociais;

2. Manutenção e operação da Universidade;

3. Investimentos de Capital.

1 — As despesas com pessoal situam-se, anualmente, na faixa dos 60 a 70% do orçamento. Excluindo o hospital e o restaurante, que gastam muito em material, este percentual se eleva.

2 — As despesas de manutenção e operação da Universidade compreendem as despesas com serviços de terceiros (água, luz, telefone, etc.), reparos, conservação e limpeza do campus

físico, material de expediente, materiais de consumo de laboratório, Hospital e Restaurante. Incluímos também, nesta análise simplificada, as despesas financeiras e assistência social e educacional.

O conjunto do item 2 situa-se entre 20% e 30% do total das despesas.

3 — Investimentos de Capital. Incluem-se, aqui, todas as despesas com novas construções, aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário, material didático permanente, material bibliográfico, etc. Esta rubrica varia de ano para ano, situando-se mais comumente entre 2% e 10%. É a rubrica reguladora do equilíbrio financeiro da Universidade. As despesas com pessoal, manutenção e operação da Universidade, são encargos permanentes e absolutamente obrigatórios da Instituição.

Todos os programas de melhorias ficam na dependência da disponibilidade financeira para imobilizações. Quando, em determinado ano, se ultrapassa esta disponibilidade, e se fecha o exercício com déficit, tem que se prever a cobertura com as primeiras entradas do exercício seguinte.

Uma Universidade que não tem capacidade financeira de investimento para sua melhoria, está condenada à estagnação, para não dizer, ao retrocesso.

A PUCRS procura, por todos os meios ao seu alcance, realizar as melhorias com o máximo de economia, sem sacrificar a qualidade.

A Universidade não tem fins lucrativos mas necessita de recursos adequados para a consecução de seus objetivos educacionais.

Ir. Norberto Rauch — Reitor

PUCRS / INFORMAÇÃO

Boletim informativo, mensal, da Assessoria de Comunicação Social da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Chanceler:

Dom Cláudio Colling

Reitor:

Ir. Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor:

Irmão Liberato

Assessor Especial:

Ir. Faustino João

Chefe de Gabinete:

Prof. Eurico Saldanha de Lemos

PRÓ-REITORES

Administração:

Ir. José Pasin

Graduação:

Prof. Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pesquisa e Pós-Graduação:

Ir. Elvo Clemente

Assuntos Comunitários:

Ir. Modesto Giroto

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Tibério Vargas Ramos, editor

registro profissional nº 3718

Zélia Maria Pereira da Silva,

Registro profissional nº 3823

Colaboração:

Centro de Tecnologias Educativas

Todo o trabalho, de editorial a gráfico, é realizado na própria PUC.

A composição fica a cargo do jornal «Mundo Jovem» e a impressão com a

Escola Profissional Champagnat.

Avenida Ipiranga, 6681

CEP — 90.000

Porto Alegre — RS Brasil

OPINIÃO

Recursos para os estudantes

Mainer Longhi

Li, em Zero Hora (1º/08/84, p. 35), que «por falta de participantes, o Diretório Central de Estudantes da PUC deixou de realizar, ontem (dia 31-07-84), a manifestação que programara contra o aumento da semestralidade, estabelecido pelo Conselho Federal de Educação em 68,4%».

Parece-me que uma lição pode ser tirada do fato: é indispensável que as entidades estudantis deixem a demagogia, o sectarismo, a falta à verdade e readquiram a virtude da lealdade para pleitear soluções aos universitários carentes. Não é nenhuma vergonha ter dificuldades financeiras. Mostra, aliás, a experiência que vários profissionais de sucesso dispensaram o supérfluo, no tempo de estudantes de terceiro grau, para honrar seus compromissos com as anuidades. É inconcebível, no entanto, que as associações tipo DCE, UEE e UNE pouco ou nada tenha feito junto ao Congresso Nacional e às Assembléias Legislativas para a criação de Fundos de Amparo ao Universitário Carente.

No Estado de Santa Catarina tal auxílio existe. Trata-se do «Fundo Especial de Apoio ao Estudante de Ensino Superior Economicamente Carente». O periódico PUC-RS Informação (agosto de 1984, p. 2) publica detalhes sobre

tal iniciativa, que mereceu, aliás, elogio da União Catarinense dos Estudantes.

Setenta por cento dos universitários brasileiros estão em Universidades e Faculdades particulares e os líderes estudantis pouco fazem de efetivo, viável e produtivo em seu benefício. Seja lembrado, a propósito, que a Lei Nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, assinada por Tancredo Neves, Franco Montoro, Ulysses Guimarães e João Goulart, prevê, no Artigo 3º, a «obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para a família e, na falta desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios, de modo que sejam asseguradas iguais oportunidades a todos».

Lamento e deploro a inexplicável omissão do DCE, da UEE e da UNE no sentido do cumprimento do referido dispositivo legal. Por outro lado, urge saber quantos universitários da rede particular são contemplados com a verba pessoal dos senhores deputados estaduais, federais e dos senadores. E quais são os critérios para a concessão? O DCE sabe disso? E a UEE e a UNE? Trata-se, afinal, de dinheiro público...

VISÃO PERSONALISTA E EVOLUCIONISTA DO HOMEM



Nova
obra de
Urbano Zilles

A crítica

As facilidades proporcionadas pelas modernas técnicas, simplificando as tarefas e acelerando a vida, provocam no homem um processo de acomodação e de preguiça mental. Os bombardeios de informações sobre o homem através de inúmeros canais de comunicação o deixam estarrecido, estonteado e perplexo. A celeridade da vida não lhe proporciona condições para pensar, para refletir. Nesta caminhada, o homem acabará anestesiando a consciência e comprometendo a liberdade. Apesar destes perigos e na órbita de sua influência, é preciso retomar o pensamento, a reflexão e a consciência crítica. O homem resolverá seus problemas quando a solução partir de uma compreensão profunda de seu próprio ser. A reflexão filosófica está aí exatamente para isso. O homem para a filosofia vale à medida em que a filosofia for para o homem.

Dentro destas perspectivas o pensador e filósofo DR. URBANO ZILLES apresenta, em feliz síntese, as linhas mestras da filosofia personalista francesa juntamente com uma apresentação do pensamento evolucionista de Teilhard de Chardin. Em linguagem esculpida e perfeitamente acessível, o Autor vai conduzindo o leitor pelos meandros do pensamento personalista e evolucionista com seu ponto fundamental de referência: o homem.

Sem pretender esgotar o assunto, proporciona excelentes contatos com esta linha de pensamento, dando ao crítico condições de, partindo do pensamento pensado, decolar para o pensamento pensante. A par de um conhecimento podem ser abertos novos horizontes da filosofia para que o perturbado homem do século XX, perdido na dialética da igualdade e da liberdade, possa encontrar os caminhos da autêntica humanização: a fraternidade.

Prof. Leopoldo Justino Girardi

Publicações periódicas

“Veritas”, “Teocomunicação” e “Mundo Jovem”

Está, circulando este mês a edição nº 115 de «Veritas», revista trimestral de cultura geral da PUC do Rio Grande do Sul, fundada em 1955. São publicados os seguintes artigos: «A verdadeira paz», de Stanislavs Ladusāns; «Educar para a Democracia», de Marisa Cristina Vorraber Costa; «Literatura e Teologia», de Urbano Zilles; «Projeto existencial no tratamento e na prevenção dos desvios humanos», de Tarcísio De Nadal; «O professor de Educação Física na sociedade contemporânea», de L.M. Pinheiro Neto; «Em busca de uma antropologia através do mito e da mimese na tragédia grega», de Joaquim de Moraes Neto; «Cultura Japonesa», de Norberto Francisco Rauch; «Pontuação: uma análise estilística», de Paschoal Rangel; «O conceito de turismo», de Cleusa Maria Andrade Scroferneker; «Relações herpetofaunísticas no Rio Grande do Sul com os países vizinhos», de Thales de Lema; e «A PUCRS no

desenvolvimento pesqueiro do RS», de Jeter Bertoletti.

Também está circulando uma nova edição da revista trimestral de Teologia, «Teocomunicação», editada pelo Instituto de Teologia e Ciências Religiosas da PUC. Estes são os principais artigos publicados: «Como combater a corrupção?», por Edivino Rabuske; «Notas sobre uma Eclesiologia Latino-Americana», por Geraldo Hackmann; «Os ministérios da Igreja», por Dadeus Grings; «O processo de instalação da primeira nunciatura no Brasil», por Zeno Hastenteufel; e «Atualidade da Oração», por Sra. Hubert.

Já com uma tiragem mensal de 102 mil exemplares, o jornal «Mundo Jovem», do Instituto de Teologia e Ciências Religiosas, com supervisão técnica da Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), circulará em outubro tendo como tema central a educação popular.

Independência e Vida!

Ir. Elvo Clemente

Viver pelo Brasil é buscar o remédio eficaz para a Cura da Síndrome de férias que ataca de maneira epidêmica grande parte de sua população válida e jovem.

Viver pelo Brasil é resistir às influências deletérias da Síndrome da politiquice que vai roubando de tanta gente horas preciosas de trabalho, de silêncio reparador, de meditação e de estudo e de investigação científica.

Viver pelo Brasil numa Universidade é, com a ajuda de Deus, saber auscultar os anelos do Povo dando-lhe a solução que merece e de que precisa. É buscar o bem do Povo dando-lhe a solução que merece e de que precisa. É buscar o bem do Povo e não pensar em soluções egoísticas ou interesseiras.

Viver pelo Brasil é falar a língua clara lúcida do Evangelho: sim quando é sim; não quando é não! Fora disso não há sinceridade, não há Vida, há morte, pois é a morte dos anseios que desejam viver e crescer... Bem diferente da alternativa da proclamação às margens do Ipiranga...

Ser independente é viver, é crer num Brasil renovado, num Brasil com novas estradas de inteligência, com novas conquistas do saber, com novos rumos nos campos da honra, da dignidade humana e da Cultura.

O grito que ecoa dentro da História e do peito dos brasileiros é uma chamada veemente para a INDEPENDÊNCIA ou MORTE prefiro outra alternativa: INDEPENDÊNCIA e VIDA! O grito romântico de Dom Pedro, misto de revolta e de amor à terra do Brasil tinha o rompante de busca de LIBERDADE e se essa não fosse alcançada: «Ou deixar a Pátria Livre ou morrer pelo Brasil...» Nessa altura é preciso conclamar os brasileiros a viverem pelo Brasil.

Viver pelo Brasil significa penetrar no verdadeiro segredo da brasilidade!

Viver pelo Brasil significa estudar-lhe e compreender-lhe os profundos anseios!

Viver pelo Brasil significa ser digno desta Terra, pela honradez, pela honestidade, pelo denodo no trabalho!

Viver pelo Brasil significa dar a Vida, as forças, a inteligência para traçar novos rumos redentores para a idolatrada Pátria!

Viver pelo Brasil significa cumprir o seu dever de estudante, de professor, de funcionário em prol da educação e ensino numa Universidade em que estamos.

Viver pelo Brasil é dar-lhe gota a gota o afeto, a estima e todo o entusiasmo na sua virilidade, na sua mudança para dias melhores.

Dia 31 de agosto, às 11h, foram inaugurados os novos ambulatórios da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, que teve todo o primeiro pavimento modelado para atendimento ao público, em convênio com a Secretaria da Saúde (para casos de prótese) e com o Inamps (para tratamento clínico). A solenidade foi presidida pelo reitor da PUC, Ir. Norberto Rauch, havendo um pronunciamento do professor Flávio Augusto Marsiaj Oliveira, em nome do corpo docente, e o agradecimento do diretor da faculdade, prof. José Paulo Etzberger.

O atendimento social da Faculdade de Odontologia da PUC passará a ser constituído de três ambulatórios, com 73 cadeiras, mais duas salas de Raio X e uma Central de Esterilização, Material e Instrumental, onde trabalharão, das 8h às 12h e das 14h às 17h, 90 alunos, 16 professores e dois atendentes. «Somente não haverá expediente externo durante os meses de janeiro, quando há férias coletivas, e feverei-

ro, utilizado para a recuperação do material», explicou Etzberger.

A Divisão de Obras da PUC montou os laboratórios com instalações elétricas, hidráulicas e de ar comprimido, todas em canaletas expostas, para facilitar a manutenção, e com paredes, pisos e balcões revestidos com laminado melamínico, de fácil limpeza, atendendo a proposta dos arquitetos Cícero Santini e Silva e Henrique Rocha.

Um dos ambulatórios, com 28 cadeiras, foi instalado num recinto comum, enquanto que outro tem boxes individuais, com sistema de sinalização, para a chamada dos professores, quando ocorrer qualquer problema. «Mas grande inovação — anuncia o diretor da faculdade — é o terceiro laboratório, destinado à odontologia social, com sistema de roseta, a exemplo do que existe no México e em Medelin, na Colômbia».

O atendimento odontológico

Inaugurados os novos ambulatórios da Faculdade de Odontologia

Etzberger explica que há um balcão central e 14 cadeiras em volta, com um único atendente, onde cada aluno do último ano, auxiliado pelos recém-entrados, atende somente a sua especialidade, passando o paciente para outro colega, quando o tratamento exige desdobra-

mentos. «O atendimento é feito pelo método incremental e irá desafogar em muito o acúmulo na área pediátrica», prevê o diretor.

Os novos ambulatórios da PUC ainda possuem um setor de Triagem e Urgência, com três cadeiras e um Raio X.



Delegado regional do MEC, José Goettert, esteve

Eis, na íntegra, o pronunciamento do Prof. Flávio Augusto Marsiaj Oliveira:

«Senhoras e Senhores,

Recebi do Conselho Departamental e do Diretor desta Faculdade, Professor José Paulo Etzberger, a honrosa incumbência de fazer a saudação e de falar em seus nomes, nesta ocasião em que se inauguram os novos ambulatórios da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Protocolarmente cabe-me a tarefa, muito grata de tercer comentários sobre esta obra tão desejada e que se constitui em seu todo, no que há de melhor materialmente em nosso País, quer pela sua excelente e moderna aparelhagem, como também pela harmônica concepção e disposição de todo o conjunto.

Cabe-me também, o que faço com a maior satisfação, enaltecer o especial agradecimento a todos que contribuíram com suas deliberações, com suas providências, com seus trabalhos e com suas dedicações, para que esta obra estivesse hoje concluída. Neste agradecimento, por demais profundo, inclui-se, desde a pessoa ao Exmo. Sr. Prof. Ir. Norberto Rauch,

Espírito empreendedor

nosso preclaro Reitor, todas as demais autoridades universitárias envolvidas, bem como engenheiros, projetistas, mestres e operários que com seu trabalho realizaram estes ambulatórios. A todos eles, a nossa gratidão e o tributo permanente do Corpo Docente, Discente, Funcionários desta Faculdade e implicitamente da Comunidade em geral.

A par de tudo isto e ao lado da obviedade da importância desta inauguração, deve-se ressaltar, sobremaneira, o espírito empreendedor e dinâmico do Professor José Paulo Etzberger, nosso Diretor, que ao lado dos demais dirigentes desta Universidade são os responsáveis por estas benfeitorias.

Este espírito destemido é raro nos dias atuais de franca e inegável recessão e de uma indesejável e perniciosa inflação.

Neste contexto, por demais desfavorável, uma Universidade particular, por seus próprios meios, investe ainda mais e maciçamente em melhorias materiais que se reverterão numa me-

lhor qualidade de ensino, no treinamento e na educação de seus alunos.

Quando um País inteiro assiste acrabunhado ao descaso oficial com a educação e com a saúde, metas prioritárias por demais, em qualquer Nação civilizada, um exemplo e uma iniciativa como esta é sobretudo peculiar, tornando-se por isso patriótica tanto quanto relevante.

Sabe-se e nisso não há novidade, que os investimentos com a educação, com a cultura e até mesmo com o treinamento, não tem retorno material imediato, é um investimento a longo prazo, por isso que somente os dotados de alto espírito público e de ideais confessados e confessáveis, fazem-no como norma de dever e certeza de cumprimento de suas missões sociais, para um País que já espera impaciente pelo seu futuro.

Não é no valor material desta obra que sua importância se ressalta, mas sim no que ela irá contribuir para a melhoria do amanhã profissional de seus alunos, no desempenho dos professores e ajudando, por certo, o bem

estar da co
esta filoso
define.

Ao se
um pouco
rança que
como bras
ainda, a de

Obra
tâncias, faz
respeito e
resoluto, id
mentores e
dade, o qu
a nosso juí
gâncias do
tários, sem
buinte naci

Cumpr
importante
e no aprim
Universida
mente e cor
ram das ne
ta Faculda
neste mag
rio».

Os am
abertos, a a
ciarão celer
da mostrará
ve nesta ini

ológico

e Odontologia

ento é fei-
ncremental
a muito o
pediátrica»,
latórios da
um setor
ncia, com
Raio X.

Também foi montado um Escovário, para ensinar as pessoas a escovar os dentes corretamente. Etzberger anuncia que em 1985 começarão a ser remodelados os demais andares da Faculdade de Odontologia — primeiro prédio do campus da PUC, com 24 anos.



Coettert, esteve presente

estar da comunidade. É também com esta filosofia que a Universidade se define.

Ao se observar esta obra, abre-se um pouco em nosso coração, a esperança que deveria sempre nos sacudir, como brasileiros, neste País de futuro ainda, a despeito de tudo.

Obra deste porte, nestas circunstâncias, faz com que aumente o nosso respeito e a nossa crença, no espírito resoluto, idealista e empreendedor dos mentores e educadores desta Universidade, o que contrasta, sobremodo e, a nosso juízo pessoal, com as extravagâncias dos investimentos não prioritários, sem retorno e a custa do contribuinte nacional.

Cumpra-se assim uma etapa muito importante na vida de nossa escola e no aprimoramento material de nossa Universidade. Seus dirigentes sabiamente e com estrito bom senso entenderam das necessidades que existiam nesta Faculdade de Odontologia, pioneira neste magnífico «Campus Universitário».

Os ambulatórios estão prontos e abertos, a ação e o trabalho logo se iniciarão celeremente e o tempo em seguida mostrará o quanto de sabedoria houve nesta iniciativa».

O caminho

«Conquistar-se para libertar-se,
libertar-se para unir-se
a Deus e aos outros pelo seu serviço».
(Letousey)

Ir. Roque Maria

1. Quem não sonha em vencer na vida? Todos, jovens e adultos, nas horas de reflexão, objetivam executar o projeto de vida mais condizente com suas potencialidades e com seus ideais. Todos buscam o caminho que os conduza ao país dos seus sonhos.

2. Abeirar-se de alguém é abeirar-se do mistério. Pois no recôndito mais íntimo de cada um, consciente ou inconscientemente, pode estar palpitando o entusiasmo alvissareiro de quem parte para a vida na convicção de que vai entrar no caminho almejado. Como pode, infelizmente, estar borbulhando, no segredo do coração, o vulcão chacinador de quem planeja enveredar por descaminhos imprevisíveis.

3. Até aos vinte anos, mais ou menos, todos têm, em geral, os responsáveis que os assistem, os orientam e lhes mostram o caminho, supostamente certo, e, possivelmente também, os previnem contra os desvios, apontam flechas nas encruzilhadas que todos os que caminham vão encontrar.

Depois dos vinte anos a situação muda. Cada um assume o governo de sua própria vida, segue o caminho que deseja escolher. Torna-se responsável. No fim da caminhada, portanto palmas de vitória ou relampejando esgares de derrotas, apresenta-se diante do Senhor.

4. A Universidade católica representa uma reserva de sabedoria multissecular, indicadora do caminho aos professores e aos alunos. Em todas as suas cátedras, a par da cadeira específica que informa, o professor pode, consciente e livremente, apelar para o íntimo dos universitários que lhe bebem os ensinamentos, para que lancem o olhar sobre suas potencialidades pessoais que, nutridas pelo esforço humano e o poder de Deus, formam a personalidade, a orientam e a colocam no caminho do amadurecimento dos sonhos e dos ideais.

5. Os ideais, por seu turno, brotam dos valores vividos no caminho ou fora do caminho, nos primeiros vinte anos.

Valores humanos, valores sociais, valores morais, valores cristãos. Todos eles são forças que ajudam a andar no caminho. Não se pense, porém, que se ficará sempre no caminho por se possuírem músculos de aço e peito de araponga. Nem porque se alcançou a culminância do status social pela cultura, pelo poder, pela riqueza. Mas entra-se e anda-se no caminho se a pessoa toda com todas as virtudes naturais e sobrenaturais se ancora na ajuda fraterna aos outros, na solidariedade criativa a todos, indistintamente, pondo-se a serviço da família e do grupo a que pertence, no dia-a-dia.

6. Os valores não nascem ao acaso ou do nada. Nascem de uma fonte. A fonte de todos os valores, de todas as potencialidades, de todos os ideais e sonhos, de todos os objetivos construtivos é uma só. A fonte está no Senhor de todos e de tudo, está em Deus. E Deus a colocou em Alguém, semelhante aos homens, no irmão mais fraterno dos homens. Deus a colocou em Jesus Cristo, de quem o Pai celeste disse: «Este é o meu Filho amado. Escutem-no». Escutar Jesus Cristo é alimentar todos os valores. É carregar-se de comes e bebes, naturais e sobrenaturais, que são as provisões para o caminho. E para o reabastecimento ao longo da caminhada, Jesus Cristo assinala num único pensamento a fonte perene, inesgotável dos valores. Diz Ele em São Lucas, 11,41: «Cada um dê o que tem e tudo ficará puro para ele». O caminho da conquista de si mesmo, da liberdade de si mesmo está na doação cada vez mais plena de cada um à pessoa do outro.

Assim procedeu Jesus Cristo, o caminho que todos são convidados a seguir.

7. Para concluir: Que posso eu dar hoje, na PUC, na família, na rua, nos encontros, como professor, como acadêmico, como membro da família, como transeunte como participante de reuniões? Aquilo que eu dou, muito ou pouco, mas que jorra no valor — Jesus Cristo —, é o impulso positivo que me faz andar no caminho. Boa sorte!

A solução superior

CRUB analisa a crise do ensino de 3º grau

«A Universidade não é problema mas sim solução, e como tal deve ser encarada». O alerta, seguido de uma proposta, é a conclusão do manifesto do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), reunido em sua 39ª sessão plenária, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, de 24 a 27 de julho, quando foi examinada a crise da Universidade brasileira, entendida como um reflexo da própria dificuldade conjuntural que atravessa o País como um todo.

O documento dos reitores inicia com uma reflexão: «Vale lembrar que a Universidade está subordinada a um ideal geral, determinante de múltiplas dimensões que a integram. Cabe-lhe ser o lugar da coexistência de opiniões mesmo divergentes e até antagônicas, fruto da livre investigação da verdade. Ideal que importa tornar cada vez mais nítido e que cumpre resguardar».

Diante deste quadro, a crise do ensino superior é apenas uma consequência da realidade do País. «A Universidade brasileira, por sua natureza, por seus vínculos com o passado e por seus compromissos com as gerações futuras, é portadora de uma sensibilidade que a faz espelho da sociedade. O que significa dizer que a atual crise é consequência da crise nacional».

O CRUB lembrou em seu manifesto que em várias ocasiões alertou para os efeitos do momento econômico da Universidade. «Desnecessário enfatizar asseverou o documento —, mais uma vez, o risco que corre o País de ver erodido seu patrimônio educacional, tanto maior se a ele se somam as conotações políticas da presente conjuntura».

O manifesto reconhece que a Universidade não pode manter-se alheia aos movimentos da sociedade. «Da capacidade de responder aos anseios de mudança, prova sua continuidade ao longo dos séculos e sua sobrevivência aos mais diversos acontecimentos da história das nações. Isso é resultante de sua vocação natural, que é a sua própria essência, de ser veículo da consciência crítica da sociedade. O embate de idéias não pode, no entanto, exigir que a universidade assuma compromisso político-ideológico que, nas atuais circunstâncias, será, quando muito, uma posição conjuntural».

O Conselho de Reitores igualmente observa que «o atual momento histó-

rico induziu ao surgimento de movimentos nitidamente corporativistas na cena educacional. Posturas e reivindicações que buscam diluir a responsabilidade e a autoridade aparecem mescladas aos anseios de melhoria das condições de trabalho e de ensino. As forças que, dentro da Universidade, tentam desviá-la dos princípios e valores próprios da vida acadêmica, estão exercendo, na realidade, papel deletério e vêm se somar as que, de fora, tentam destruí-la».

Mas o Conselho é otimista e acredita que, a exemplo do ocorrido no passado, a Universidade, «ciente de suas próprias imperfeições e limitações, sobrepassará, num processo permanente de autocritica e reavaliação, a diferença dos tempos. Acredita, também, que o fará sem se deixar levar pela pressão dos modismos, mas, antes, por uma visão do amanhã, que não estará mascarada pelas circunstâncias do hoje».

Para o CRUB, «a contribuição que a Universidade brasileira vem prestando e o potencial do que tem a dar, fruto do esforço cumulativo de gerações, não podem ser simplesmente negados ou destruídos. A educação, em si mesma, e a Universidade em especial, não são elementos adjetivos, mas componentes essenciais de qualquer projeto de desenvolvimento. Não pode este segmento particular da sociedade, que é a Universidade, ser empolgado por propostas que não lhe respeitem a natureza, a autonomia, a pluralidade cultural e institucional e a liberdade e dignidade frente à Nação».

Após este alerta com relação a crise em geral e a da educação em particular, o Conselho de Reitores repete, em seu manifesto, sua posição sustentada há longo tempo: em defesa da educação e de sua priorização como valor universal. E a nota, assinada pelo presidente do Conselho, Gamaliel Herval, reitora PUC-MG, conclui: «A Universidade não é problema mas sim solução, e como tal deve ser encarada».



«Troféu Irmão José Otão»

Destaque em ovinos

Como tradicionalmente acontece, a Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia da PUC, com sede em Uruguaiana, conferiu o «Troféu Irmão José Otão» para cabanhas que tenham se destacado na criação de ovinos, durante a VII Expointer, no Parque de Esteio. Foram agraciados o «Grande Campeão Hampshire Down», criador Antônio Soares Siedler, cabanha Mimoso, Arroio Grande; «Grande Campeão Texel», cr. Dulcy Rocha Araújo, cabanha Rodeio Velho, Guarapuava, Paraná; «Grande Campeão Ile de France», criadora Angélica Matilde de Fátima Moraes Abreu, cabanha Bacaraí, Tupanciretã; e «Grande Campeão Suffolk», criador Breno Terra de Azevedo; cabanha Condessa, Mostardas.

A solenidade de entrega dos prêmios foi realizada na estande da Associação Riograndense dos Criadores de Ovinos (ARCO) e contou com a presença de seu presidente, João Manoel Saraiva Vieira; mais o diretor da Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia, prof. Mário Hamilton Vilela; o representante da Reitoria da PUC, Ir. Geraldo Minuscolli; o delegado estadual do Ministério da Agronomia, Cléber Canabarro Lucas; o presidente da Farsul, Ary Marimon; delegados do MA no Mato Grosso do Sul, Pernambuco e Rondônia; o presidente da Fecocarne, coronel Jaime Bicca; o subchefe do Ministério da Agricultura, Neves da Fontoura; e o presidente da Associação de Criadores de Hampshire Down, João Carlos Timmer.

RESUMO

CALOUROS — A recepção oficial da Reitoria aos bixos, fato já tradicional na Universidade, foi presidida, neste segundo semestre, pelo vice-reitor, Irmão Liberato, que deu as boas vindas aos novos alunos. O evento, realizado no salão de atos, foi organizado pela

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, contando ainda com uma intervenção do pró-reitor Ir. Modesto Giroto e a apresentação de um audiovisual sobre a PUC, em suas atividades no ensino, pesquisa e extensão universitária.

A Colonização alemã

Ciclo de Estudos marca os 160 anos

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul participará das comemorações dos 160 anos da Imigração Alemã no Estado com um Ciclo de Estudos, que será realizado de 10 ao dia 22 de setembro, sempre à noite, tendo por local o auditório do prédio 5 do campus, sob a coordenação do professor Wilson Sander. O programa foi elaborado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC, em colaboração com a Comissão Coordenadora Estadual das Comemorações dos 160 Anos da Imigração Alemã no RS, oficializada pelo governador Jair Soares.

Durante o Ciclo de Estudos, professores da PUC e outros especialmente convidados analisarão a participação dos alemães no Estado, do ponto de vista da Política, Antropologia, Questão Agrária, Artes Gráficas, Pintura, Música e Educação. Interessados em participarem do evento deverão se inscrever na sala 105 do prédio 5 do campus, pela manhã ou à tarde. Lá também poderão ser obtidas maiores informações.

A programação completa do Ciclo está assim definida: dia 10, «Imigração e Colonização Alemã no RS», palestra a cargo do prof. Moacyr Flores; dia 11, «O Estado e a Política Imigratória», por Luiza Kliemann; dia 12, «Os imigrantes, seus descendentes e a participação na vida política nacional», por René Gertz; dia 13, «Aspectos Antropológicos», por Antônio Sidekum; dia 14, «A questão agrária na região de colonização alemã», por Elomar Tambara; dia 17, «A atuação dos imigrantes nas Artes Gráficas», por Flávia Albu-



Liberato será palestrante

querque; dia 18, «Presença na Pintura», por Maria Lúcia Bastis Kern; dia 19, «As Sociedades de Canto na colônia alemã», por Gilda Flores; dia 20, «A Educação», por Julieta Desaulniers; dia 21, «A contribuição para a educação no Brasil Meridional», tema a ser apresentado pelo professor Wilhelm Hunke, Irmão Liberato, vice-reitor da PUC. Nascido na Alemanha, Irmão Liberato discutirá sobre a primeira escola da Congregação Marista fundada no Rio Grande do Sul, em 1900: justamente na zona de colonização alemã — em Winterschneiss, hoje cidade de Bom Princípio.

O Ciclo se encerrará no dia 22, às 18h, com uma missa de ação de graças na Capela Universitária, com a participação do Coral e da Orquestra Juvenil da PUC.

Linguística aplicada

Professores estiveram em Bruxelas

Os professores José Marcelino Poersch, coordenador do Pós-Graduação em Linguística e Letras, e Iria Werlang Garcia, do Departamento de Línguas Estrangeiras, representaram a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul no 7º Congresso Mundial de Linguística Aplicada, em Bruxelas, na Bélgica. Diante de 1800 participantes de todo o mundo, Marcelino apresentou uma comunicação sobre «Quantidades de informação sintática como índice de maturidade linguística» e Iria defendeu uma outra sobre sua

especialidade: «English as a second language in Brazil: error analysis in stress». Os dois professores viajaram com recursos da própria Universidade e também do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).

José Marcelino aproveitou sua ida ao Congresso para manter contatos com o Centro de Psicolinguística da Universidade de Cassell e sobre tradução automática, na Universidade de Saarbrücken.

Embaixador veio ao Estado

O Embaixador da República Federal da Alemanha, Walter Gorenflo, que veio ao nosso Estado participar das comemorações aos 160 anos da Imigração Alemã, esteve na PUC, sendo recebido pelo Vice-Reitor no exercício da Reitoria, Irmão Liberato, coincidentemente, nascido na Alemanha e professor de Alemão na Universidade. A PUC, inclusive, tem curso de Alemão no Instituto de Letras e é uma das poucas Universidade que possui aquela língua como opção no vestibular, registrando sempre o maior índice de acertos entre todas as matérias, pela participação de alunos descendentes de alemães. Durante o encontro do Embaixador com o Vice-Reitor foi reafirmada a intenção de ser mantido o entreato intercâmbio cultural entre aquele país e a PUC gaúcha.

O Trovador

O Coral da PUC está ensaiando a ópera «O Trovador», de Giuseppe Verdi, a ser encenada em outubro, no Teatro São Pedro. A preparação do Coral é de responsabilidade das professoras Heloísa Vergara e Gília Gerling.

Além do Coral, estarão presentes os seguintes solistas, todos de nome internacional: Fernando Teixeira, do Teatro Municipal do Rio; Sérgio Alberto e Edilson Costa, do Teatro Municipal de São Paulo; Mabel Valéris e Marilú Anselmi, do Teatro Colón, de Buenos Aires.

A ópera será acompanhada por um grupo dos melhores instrumentistas da OSPA. A regência estará a cargo do maestro Frederico Gerling Júnior.

— ★ —

A Orquestra Juvenil da PUC, constituída de 22 estudantes, sendo dois acadêmicos e os demais freqüentando os 1º e 2º graus de diferentes colégios da Capital, apresentou um concerto em homenagem aos professores, acadêmicos e funcionários da Universidade, às 18h do dia 30 de agosto, no auditório da Faculdade de Educação, prédio 30, sob a regência de Gília Gerling, tendo como solista Carlos Alberto Souza. A platéia não regateou aplausos à orquestra, a qual, dia após dia, vem demonstrando um bom progresso e, dentro de alguns anos, certamente será excelente.

Ir. Ernesto Dewes, diretor do Centro de Cultura Musical

Compromisso com mudanças

Reitor da PUC vê a Universidade com responsabilidade social

Ressaltando que ao pregar mudanças não aceita a violência como caminho, o reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Ir. Norberto Rauch, defendeu perante a Organização Universitária Interamericana (OUI), reunida em Foz do Iguaçu, de 5 a 7 de agosto, a responsabilidade da universidade, através de sua atividade didática, de pesquisa, extensão e ação comunitária, criar uma nova mentalidade, como agente de mudanças sociais, econômicas e de valores, dentro do ideal de justiça e fraternidade, «indispensáveis para fazer nascer o mundo melhor que todos desejamos». Para o reitor da PUC, o modelo de vida em nossa sociedade se fundamenta e valoriza em demasia o ter, o prazer e o poder, condicionando o pensamento e ação do homem. «A grande crise da humanidade não é de bens materiais ou de tecnologia, mas, sim, de valores, crise moral», observou Rauch, vendo neste quadro a posição privilegiada da Universidade em promover mudanças de mentalidade.

— Entendo que só há dois caminhos para se alcançar uma justiça distributiva: o primeiro é a conscientização social, acompanhada de medidas coerentes e concretas de mudança social na linha de uma distribuição mais justa dos bens; o segundo caminho é o regime de força, com o sacrifício da liberdade dos indivíduos e demais conseqüências.

Na opinião de Norberto Rauch, este é o dilema em que se encontra o regime capitalista: caminhar para uma mudança de mentalidade, com sentido ético mais profundo e de maior consciência e compromisso social; ou, gradativamente, ceder espaço a regimes de força de cunho socialista.

O COMPROMISSO

A conclusão geral de que os meios de comunicação social transformaram o mundo numa aldeia global, leva o reitor da PUC a observar duas conseqüências: «De um lado, as pessoas podem se escandalizar com as situações de extrema miséria, fome, subnutrição, doenças endêmicas, mortalidade infantil, ignorância, etc, em nações, regiões ou mesmo áreas marginalizadas de grandes metrópoles. Ao mesmo tempo, todos têm amplo conhecimento dos benefícios do desenvolvimento sócio-econômico, gerando aspirações e frustra-



Rauch esteve em reunião da OUI

ções nas pessoas». Dentro deste contexto, Norberto Rauch afirma que a Universidade, «se algum dia já foi, ao menos não poderá mais ser torre de marfim, espaço ou ilha isolada do saber». Para ele, a instituição de ensino superior é uma componente vital da complexa estrutura social, com missão específica e responsabilidade irrecusável:

— Não poucas vezes, ela é vista como guardiã do "status quo", o que significa imobilismo e renúncia de sua missão como agente de mudanças. Aqui, como em parte alguma, não cabem generalizações. De Universidade para Universidade existem compromissos sociais diferentes. Todavia, é bom lembrar que pela própria origem da maioria dos integrantes das comunidades universitárias de nossos países, a classe dominante, podemos auferir a fraca vocação a agentes de mudanças.

Norberto Rauch faz questão de ressaltar que a própria expressão «agentes de mudanças» podem conduzir a equívocos, «pois mudança, por si só, não é garantia de melhor», acrescentando: «Quando falamos de agente de mudança social e econômica, é evidente que queremos dizer: passar para algo melhor, passar de condições menos humanas para condições mais humanas, não se esgotando em bens materiais, mas na integridade do ho-

mem, em seus aspectos biológicos, sociais, culturais e religiosos».

PESQUISA E EXTENSÃO

O reitor da PUC também fez uma séria crítica à pesquisa realizada nas Universidades, reconhecendo que são raríssimas as que se preocupam em definir o alvo das questões e a metodologia aplicada com o objetivo de auxiliar em mudanças sociais, políticas e econômicas. Norberto Rauch ressaltou que a potencialidade da pesquisa, como componente de transformação social e econômica, não é exclusividade da área de ciências sociais:

— Praticamente, a totalidade dos campos do conhecimento encerra alguma forma de potencialidade. Lembremos, por exemplo, a agronomia, as tecnologias apropriadas, a biotecnologia, etc. O fundamental é que a comunidade científica tenha consciência de seu compromisso com a criação de um mundo melhor, social e economicamente mais desenvolvido, com justiça e fraternidade.

A defesa do ensino-aprendizagem e a pesquisa voltados para a realidade, determina, como conseqüência, o envolvimento da Universidade numa ação comunitária, que não deve ser de assistência social, mas de promoção social. O reitor explica:

— As atividades de extensão universitária devem ajudar a comunidade atendida a crescer e desenvolver-se, além de melhorar a qualidade e objetividade do ensino e da pesquisa, adaptando-as mais à realidade.

Norberto Rauch aproveitou para citar o trabalho que a PUC gaúcha desenvolve há 12 anos no campus avançado do Alto Solimões, no Amazonas, na fronteira com a Colômbia e o Peru, bem como a ação comunitária no campus aproximado da Vila Fátima, em Porto Alegre. Lembrou, ainda, o atendimento jurídico gratuito, psicológico, odontológico, pastoral e outras atividades desenvolvidas na Universidade, com a participação de professores, pesquisadores, profissionais e sobretudo estudantes, para que, «tomando conhecimento dos problemas e trabalhando em cima deles, durante sua formação universitária, possam continuar exercendo, depois de formados, a responsabilidade de agentes de mudanças».

Tibério Vargas Ramos